

## INSTITUIÇÕES PARCEIRAS

Embrapa Amazônia Oriental, Escritório Local da Emater-Pará do Município de Tomé-Açu e Secretaria Municipal de Agricultura e de Meio Ambiente de Tomé-Açu.

## EQUIPE RESPONSÁVEL PELA INSTALAÇÃO

Embrapa Amazônia Oriental

Manoel da Silva Cravo, Exedito Ubirajara Peixoto Galvão e Mauricio Kadooka Shimizu.

Emater de São Miguel do Guamá

Raimundo Maciel de Castro

Secretaria Municipal de Agricultura e de Meio Ambiente

Dario Augusto de Souza

## INSTITUIÇÕES PARCEIRAS

Prefeitura Municipal de  
Tomé-Açu



## PROMOÇÃO

**Embrapa**

Amazônia Oriental

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.  
Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Oriental  
Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/n, Caixa Postal 48,  
Fax (91) 3276-9845 CEP: 66.095-100

Tragam 600 exemplares

SISTEMA bragantino: ...

2008

FD-PP-00465



CPATU- 40766-1



## UNIDADE DEMONSTRATIVA



Foto: Exedito Galvão

**Sistema Bragantino: Agricultura  
Sustentável para Amazônia**

**Tomé-Açu - 2008**

**Embrapa**

Amazônia Oriental

O "Sistema Bragantino" se apresenta como um modelo de produção agrícola inovador e especialmente concebido para as peculiaridades da agricultura familiar do Nordeste Paraense, com amplos efeitos na conservação ambiental e melhoria de qualidade de vida no campo. Qualquer tipo de agricultor pode se beneficiar com as inovações tecnológicas embutidas nesse sistema.

Dessa forma, com base sustentável, a área é ocupada produtivamente durante o ano todo, trazendo maior retorno econômico ao produtor. A partir do segundo cultivo, faz-se o plantio direto (sem arar ou gradear), prática que protege o solo, evitando o empobrecimento da terra e o assoreamento dos cursos d'água decorrentes da erosão causada por mecanização e exposição do solo às chuvas constantes do ambiente amazônico.

### ALGUNS BENEFÍCIOS DO SISTEMA

- Geração de bens de consumo e renda aos produtores rurais, pelo fato de proporcionar benefícios aos agricultores familiares, médios e grandes;
- Intensificação do uso da terra, permitindo cultivos sucessivos de culturas temporárias na mesma área;
- Permitir três cultivos por ano (milho, mandioca + feijão-caupi) em vez de um (mandioca ou caupi, ou milho), com possibilidade de aumento da renda do produtor, diminuindo-se, portanto, a pressão sobre novas áreas;
- Aumentar a demanda por mão-de-obra durante o ano todo;
- Diminuir a possibilidade de êxodo rural, em função do aumento da renda do produtor e conseqüentemente melhorar a qualidade de vida no campo e preservação ambiental;
- Permitir uma ocupação produtiva da propriedade durante o ano todo, além de racionalizar o uso de máquinas, equipamentos, insumos e técnicas.

### OBJETIVOS

- Demonstrar a possibilidade de utilização contínua da mesma área, através do Sistema Bragantino que envolve o uso racional de calcário e de fertilizantes, para a implantação de uma rotação e consórcio de culturas anuais, em arranjo espacial adequado.
- Demonstrar a possibilidade de utilização contínua da mesma área, através do Sistema Bragantino que envolve o uso racional de calcário e de fertilizantes, para a implantação de uma rotação e consórcio de culturas anuais, em arranjo espacial adequado

Foi selecionada uma área de 1 ha, na Comunidade Santa Maria do Maú, área do produtor Manoel Paixão Alves Gonçalves, no Município de Terra Alta, cuja análise de solo coletada a uma profundidade de 0-15 cm, apresentou pH em água de 5,4;  $P = 4 \text{ g/dm}^3$ ,  $K = 21 \text{ g/dm}^3$ ;  $Na = 12 \text{ g/dm}^3$ ;  $Ca = 1,1 \text{ cmol/dm}^3$ ;  $Ca+Mg = 1,6 \text{ cmol/dm}^3$  e  $Al = 0,3 \text{ cmol/dm}^3$ .

Após a limpeza da área e "adubação de fundação", com 1.050 kg de calcário dolomítico e 600 kg de superfosfato triplo + 30 kg de FTE procedeu-se a implantação da "Unidade Demonstrativa" no mês de janeiro, sendo a mesma dividida, em duas áreas, sendo que na primeira metade dela foi implantada arroz x mandioca. A outra metade foi plantada somente o milho. O arroz foi semeado no espaçamento de 0,20 m x 0,10 m, contendo 6 fileiras de arroz entre as fileiras duplas de mandioca, a qual foi plantada 2.0 m x 0.60 m x 0.60 m.

Na área em que foi semeado o milho, esse foi plantado no espaçamento de 1.00m x 0.30 m (2 sementes/cova, sem desbaste).

Tanto adubação de cobertura do milho e do arroz foi realizada em três etapas sendo que na 1ª adubação foi utilizada sulfato de amônia e cloreto de potássio, após 10 dias da semeadura do milho, aplicado em sulco ao longo da linha de plantio. A 2ª adubação com cloreto de potássio + uréia, aplicadas entre 25 a 30 dias após o plantio do milho, em sulcos. A 3ª adubação foi aplicação uréia, decorridos entre 45 a 50 dias após o plantio do milho. No caso do arroz, a 1ª adubação de cobertura com sulfato de amônia + cloreto de potássio, foi realizada a lanço. A 2ª aplicação ocorreu entre 20 a 25 dias após o plantio do arroz e a 3ª adubação foi realizada 45 a 50 dias após o plantio. Em junho foi semeado o feijão-caupi (entre as fileiras duplas de mandioca) no espaçamento de 0.50 m x 0.25 m, sendo que nesse espaço serão semeadas quatro (4) fileiras de feijão-caupi entre as fileiras duplas da mandioca, sendo que a primeira e ultima linha de feijão-caupi distanciou 0.25 m da mandioca. Com base na análise de solo realizada após a colheita do arroz, foi recomendado para o plantio do feijão-caupi 75 kg de Cloreto de Potássio, que foi aplicado 50 % após 10 do plantio do feijão e o restante (50 %) após 30 dias.

Durante o tempo em que as culturas estiveram em campo, foram realizadas visitas técnicas em companhia do produtor proprietário da área e técnicos da Emater e Semagri.

### RESULTADOS PARCIAIS OBTIDOS

Com essa tecnologia foi colhido 1.000 kg de arroz (área consorciada com mandioca) e 2.000 kg de milho na parceira em que foi semeado solteiro.